

ARTIGO LUIZ CESAR BUENO

LUIZ CESAR BUENO É VEREADOR EM GOIÂNIA, GRADUADO EM ESTUDOS SOCIAIS E HISTÓRIA PELA UCG E PROFESSOR- LICENCIADO DO MUNICÍPIO

A diversidade das espécies na política

A diversidade das espécies se manifesta intensamente na natureza. A própria natureza se manifesta intensamente entre as várias espécies. A natureza humana expressa sua diversidade e heterogeneidade, historicamente. Na realidade contemporânea, a qual nos integramos e reproduzimos, identificamos cotidianamente a expressão da diversidade. Nos vários campos das atividades humanas e conseqüentemente nas atividades políticas, onde se manifestam de forma clara as contradições sociais, a diversidade é intensa.



Entramos no terceiro milênio da era cristã, a era da informação e do conhecimento. O atual momento histórico tem se caracterizado pela velocidade do desenvolvimento, expressão e manifestação da inteligência humana. Segundo alguns estudiosos, na última década o conhecimento historicamente acumulado dobrou mais que duas vezes e na atual década esse fenômeno ocorrerá em velocidade mais acentuada.

As instituições que ordenam e regulam as relações humanas no planeta estão avançando de forma surpreendente. Desde aquelas instituições que se atentam a questões globais de interesse de todos os povos, até aquelas mais simples de interesses bem locais tem investido na qualificação de suas ações e resultados. A atenção da inteligência humana tem se voltado a uma preocupação concreta com a natureza, com a vida e com uma referência fundamental ao homem que necessita urgentemente de exercer na plenitude a cidadania e a dignidade.

Instituições como a Câmara

Municipal de Goiânia tem uma função institucional bem definida e voltada à defesa dos interesses da população da cidade. Como historicamente e na realidade contemporânea, a expressão da diversidade se manifesta intensamente em todos os espaços sociais e institucionais. A Câmara Municipal de Goiânia faz parte deste contexto. Quem tiver um olho histórico poderá observar que nas 13 primeiras legislaturas da Câmara Municipal de Goiânia vimos de tudo. Acertos e erros. Homens que lutaram para contribuir na melhoria de nossa cidade e do nosso País e homens que por ignorância ou voluntariamente contribuíram para a criação e o surgimento de problemas que nos afetam e vão afetar muito as futuras gerações.

Estamos na décima quarta legislatura. A primeira deste milênio. Momento preambular da era do conhecimento. Um momento de grandes mudanças em todos os campos da ciência. Mudanças de práticas, posturas e comportamentos. A ética, a responsabilidade e a inteligência permeiam qualquer postura

movida pelo bom-senso. A população goiana e especificamente a de Goiânia tem demonstrado grandes avanços na inteligência e ação política. As últimas eleições estaduais e municipais demonstraram claramente isso. A eleição de Pedro Wilson e a renovação de mais de 50% dos vereadores foi uma reafirmação de que o goianiense está atento e determinado.

A décima quarta legislatura da Câmara Municipal soprada pelos bons ares de mudança inteligente, teve logo em seu início o combate às práticas deformadas e arcaicas daqueles que usaram da estrutura do poder público para atender conveniências privadas.

O atual presidente da Câmara, vereador Wladimir Garcêz tem demonstrado sabedoria, desprendimento e coragem no exercício de suas funções. Está investido no resgate da credibilidade da população para com a casa que administra. Somou forças com o prefeito Pedro Wilson e com todos os vereadores sérios da Câmara para eliminar as distorções históricas anteriormente sedimentadas. O vereador Elias Vaz, consagrado

nas urnas como o mais votado da legislatura, é um exemplo do novo jeito de fazer política, com uma trajetória recente mas respeitável no movimento popular e uma postura ousada e corajosa, que já é característica de sua prática e consolidada na condução da CEL da Enterra.

A história é feita pelos homens. Por homens bons e por homens maus. Homens como Wladimir e Elias são homens bons. Eles são responsáveis, sérios e comprometidos por construir a história na ótica dos homens bons. A Câmara que temos,

ainda, não é a Câmara que queremos. Na atual composição temos homens como Wladimir, Elias e muitos outros vereadores que são contemporâneos do atual momento histórico.

Existem vereadores, no entanto, que mais parecem achados arqueológicos, com práticas jurássicas ou cabeças mumificadas. Estes não querem ver a Câmara como instituição séria e de vanguarda na defesa dos interesses da sociedade, para isso, tentam detonar de forma truculenta as práticas sérias que estão sendo implementadas atualmente. São estes os legítimos representantes de uma pré-história da política que o povo vem enterando nos últimos tempos, mas como qualquer abutre insiste em desenterrar. A história é feita pelos homens e estes são os componentes da sociedade. Só que sempre foi escrita elou capitalizada por poucos. Mas na era da informação as coisas estão mudando e muito rapidamente. A sociedade está fazendo e agora também está escrevendo a sua própria história.